

RESENHA

Sandra Canal¹

Referência:

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. 54 p. (Coleção Leitura)

A obra de Paulo Freire, intitulada “Pedagogia da Autonomia”, é organizada em três capítulos e apresenta um conjunto de conhecimentos indispensáveis a todos aqueles comprometidos em construir uma relação educativa dentro e fora da sala de aula. Um dos objetivos é levar o professor à reflexão sobre sua atuação em sala de aula, tornando-se um sujeito crítico, criativo, com liberdade e capacidade para tomar decisões justas e coerentes.

Nesta obra, o autor pontua algumas possibilidades concretas que podem ser usadas no ato de ensinar para incentivar os alunos na busca pelo conhecimento, gerando uma transformação de conhecimentos. Para ele, a mediação vinda por meio do diálogo político-pedagógico oportuniza uma maior aproximação tanto entre professor e aluno como também um olhar com criticidade sobre o conhecimento.

No primeiro capítulo, “Prática docente: primeira reflexão”, Freire discorre sobre o engajamento crucial para a formação docente, ancorado na visão progressista, sendo essencial para o desenvolvimento da humanidade. Entretanto, compartilha que o professor, além de ensinar, precisa mostrar para o aluno o caminho de como pensar/ raciocinar corretamente, pois é nessa relação que o aluno se transforma. Para isso, o professor precisa estar sempre buscando, pesquisando para, além de conduzir seus alunos a serem sujeitos autônomos, críticos e reflexivos.

Freire sinaliza a importância da criticidade na tarefa de ensinar, a fim de estimular os alunos a serem curiosos, uma vez que a curiosidade move a criatividade. Para isso, sugere que o professor esteja aberto para a escuta, seja exemplo de honestidade e busque sempre agir corretamente, uma vez que os alunos tendem a seguir os exemplos de seus professores.

Outra questão bastante importante levantada por Freire é a necessidade de respeitar o outro, independentemente de suas escolhas, evitando o preconceito que ainda se faz presente no mundo contemporâneo, reforça que ensinar não é tarefa fácil, mas é preciso ensinar aos demais alunos a conviver com a diversidade.

¹ Mestranda em Educação (PUCRS). Docente na prefeitura municipal de Venda Nova do Imigrante, ES. Email: sandracanal@zipmail.com.br

O autor argumenta a prática do professor que não oportuniza o conhecimento do aluno e foca somente na memorização dos conteúdos sem a devida preocupação sobre que tipo de aprendizagem está oferecendo a esse aluno. É preciso ter rigor, impregnar-se para mediar o conhecimento de uma forma que o aluno entenda o processo e a sua importância. Ademais, o autor discorre que professores necessitam ressignificar sua prática docente e buscar estratégias para aguçá-lo e envolver o estudante de forma prazerosa, pois é por meio da convivência, da curiosidade e do incentivo que se obtém autonomia para prosseguir na busca de novos desafios e conhecimentos.

O segundo capítulo, “Ensinar não é transferir conhecimento”, tem como finalidade esclarecer que o professor não transfere seus conhecimentos, e sim possibilita novas aprendizagens quando oportuniza, por meio de diálogo, debates e perguntas. Ressalta a importância de o professor realizar, além das aulas expositivas, atividades práticas para envolver e estimular o aluno, pois é por meio do envolvimento na prática que se comprova a veracidade da aula.

Freire evidencia a importância de o professor assumir a sua profissão e estar sempre aprimorando seus conhecimentos, pois somos seres inacabados. Ainda pontua que a relação entre professor e aluno necessita de boa convivência, visto que a afetividade corrobora para a aprendizagem, numa postura ética com o envolvimento do estudante nas trocas de conhecimento.

Para o autor, um professor autoritário rompe com a oportunidade de o aluno aprender, conduzindo-o ao fracasso escolar ou até mesmo à evasão ou ao abandono dos estudos. No entanto, reforça que a aprendizagem precisa envolver o aluno, pois o conhecimento é construído no convívio com o outro, salientando que ensinar não é somente a transferência dos conhecimentos, mas um processo de interação social que possibilita um crescimento constante entre professor e aluno.

No terceiro capítulo, “Ensinar é uma especificidade humana”, Paulo Freire narra que um bom professor é aquele que assume sua função com responsabilidade e demonstra competência e segurança para ministrar não somente os conteúdos da sua disciplina, mas também desenvolve para articular novos desafios que possam surgir no decorrer das aulas, transformando-os em aprendizagens.

Freire discorre também a necessidade de praticar o ato de escutar, ou seja, ouvir o outro, permitir que esse outro exponha suas ideias e opiniões. É necessário ouvir para que se obtenha um discurso favorável a todos.

O professor que detém da escuta transforma seu modo de pensar e age com criticidade. Outro aspecto relevante pontuado pelo autor diz respeito ao professor conhecer a comunidade local no qual seus alunos estão inseridos, uma vez que esse conhecimento facilita o desenvolvimento das aulas. Para Freire, é preciso estar disposto a ensinar a todos os alunos sem distinção, pois todos têm o direito de aprender.

A obra de Paulo Freire demonstra que a prática do professor está interligada a mudanças e que é preciso ensinar como se aprende. O autor enfatiza que a prática pedagógica fundamentada na ética é essencial para transformar e ampliar o conhecimento, deixando em evidência que somos seres em constante aprendizado. Diante do exposto, essa obra contribui para a reflexão da prática do professor que está comprometido com o aprendizado de seus alunos.

